

ESTADOS FALIDOS

Dívida Pública

16 governadores se reúnem para debater dívidas

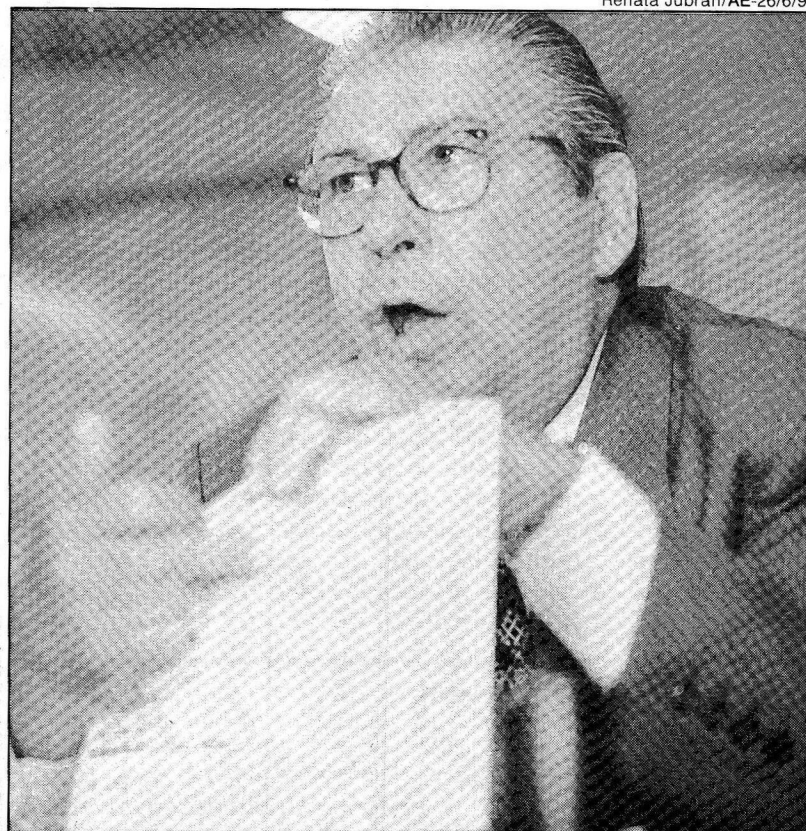
Encontro de hoje em São Paulo deve definir critérios de negociação com o governo federal

ANA CRISTINA ROSA
e FERNANDO GRANATO

Dezesseis governadores reúnem-se hoje, em São Paulo, para discutir o endividamento dos Estados e propor um programa de reestruturação e ajuste fiscal, a ser negociado com a União e com o Congresso. A reunião amplia o encontro realizado em Vitória (ES), na semana passada, do qual participaram sete governadores. Na ocasião, foi redigida a Carta do Espírito Santo, documento que exige que o governo federal dedique a todos os Estados o mesmo tratamento dado à negociação das dívidas de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.

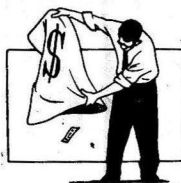
"Vamos tratar, basicamente, da reforma administrativa e da negociação das dívidas estaduais", resumiu ontem o governador Mário Covas. Segundo ele, é preciso distinguir as diferenças existentes no perfil de endividamento dos menores e dos maiores Estados. Covas disse que a dívida mobiliária, ou seja, em títulos, é o principal problema de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul; corresponde a aproximadamente 60% do endividamento total dos três Estados.

Ao mesmo tempo, Covas garante que a maioria dos Estados, "principalmente os menores", tem na dívida contratual seu grande problema. A dívida contratual representa os débitos contraídos com a Caixa Econômica Federal (CEF), com bancos em geral e com financiamentos externos. "Em São Paulo, por



Renata Jubran/AE-26/6/96

Covas: diferenças no perfil de endividamento de maiores e menores



BUAIZ
PROPÔS
AMPLIAR
MOVIMENTO

exemplo, esse tipo de débito (contratual) está sob controle", garantiu.

Além de Covas, estão confirmadas as presenças dos governadores tucanos do Rio, Marcello Alencar, de Minas, Eduardo Azeredo, e de Sergipe, Albano Franco; dos peemedebistas Maguito Vilela, de Goiás, Antônio Britto, do Rio Grande do Sul, Francisco de Moraes, do Piauí, Garibaldi Alves, do Rio Grande do Norte, Divaldo Suruagy, de Alagoas, Paulo Afonso Vieira, de Santa Catarina e Valdir Raupp, de Rondônia; do pedetista Dante de Oliveira, do Mato Grosso;

dos petistas Vítor Buaiz, do Espírito Santo, e Cristóvam Buarque, do Distrito Federal; do pepebista Amazonino Mendes, do Amazonas; e do socialista João Capiberibe, do Amapá.

Sem resposta — Até a noite de ontem, os governadores da Bahia, Paulo Souto (PFL), do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), do Paraná, Jaime Lerner (PDT), do Mato Grosso do Sul, Wilson Martins (PMDB), da Paraíba, José Maranhão (PMDB), e do Tocantins, Siqueira Campos (PPB) não haviam respondido ao convite. Outros quatro não virão: o tucano paraense Almir Gabriel, Miguel Arraes (PSB), de Pernambuco, Orleir Cameli (PPB), do Acre, e Neudo Campos (PTB), de Roraima.

Arraes foi o único que procurou Covas para se desculpar pela ausência. Na sexta-feira, ele telefonou e

disse que passaria o sábado e o domingo visitando o interior de Pernambuco e não se sentia em condições físicas de começar a semana com uma viagem à Capital.

O encontro de hoje no Palácio dos Bandeirantes foi proposto pelo governador do Espírito Santo. Depois da reunião de Vitória, Buaiz sugeriu a Covas que o debate sobre a dívida dos Estados fosse ampliado. "A idéia é reunir os governadores, pois as preocupações são semelhantes", observou a chefe de gabinete de Buaiz, Zélia Loss. "Entre outras coisas, todos estão preocupados com as dificuldades nas negociações das dívidas, a falta de recursos para realização de programas de privatização e com o ajuste fiscal."

Crise — O vice-governador Geraldo Alckmin defende a união dos governadores: "O caminho é a descentralização e essas conversas entre governadores fortalecem os Estados." De acordo com ele, uma das origens da crise dos Estados é a reforma constitucional de 1988, que "privilegiou tributariamente" os municípios. "A partir daí (1988), as dívidas dos Estados cresceram muito."

No encontro de Vitória, os governadores decidiram reivindicar o refinanciamento dos débitos com a União em 30 anos, além do pedido de moratória de três meses para o pagamento dos serviços das dívidas. Eles também querem a criação de um "Proer dos bancos estaduais", uma linha especial de financiamento para programas de privatização e demissão voluntária.

Participaram do encontro de Vitória os governadores de Santa Catarina, Amazonas, Rio Grande do Norte, Alagoas, Piauí, Pernambuco, Goiás e Espírito Santo. Na ocasião, eles criticaram a "insensibilidade do governo federal nas sucessivas renegociações das dívidas dos Estados". O governador catarinense, Paulo Afonso, chegou a afirmar que o presidente Fernando Henrique Cardoso "não está negociando com os Estados e sim com os seus amigos".